ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1931 N.º 3012

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA senhora inglesa formosissima foi namorada por um cavalheiro, até á vespera do anunciado casamento, que não chegou a realizar-se. Prevendo que o seu proximo futuro marido seria insuportavel, disse-lhe, desabridamente:

—Acabou tudo, entre nós, pois não me sinto disposta a casar contigo.

Descontente, irritado e ridiculo, o homemsinho resolveu vingar-se:

—Eu te arranjarei....

Foi ter com um advogado e encarregou-o de reclamar de lady Owen mais de um milhão e meio de francos que afirma ter-lhe dado em presentes e joias. O caso—caso virgem?—fez sensação no tribunal. O juiz sorriu-se. O delegado baixou a fronte, meditativo. O constituinte do dr. Gannacha grita descomposto:

—Não se brinca assim com um homem serio!

Os amigos — de que especie serão? — aconselham-lhe que se resigne a perder a noiva, os presentes e as joias, visto ter apanhado uma lição que, se casasse, lhe sairia mais cara.

* * *

DA "Eastern" (Companhia de Cabos Submarinos de Carcavelos) recebemos um telegrama assinado pelo seu gerente, o sr. Rock, em que gentilmente nos agradece a visita que o nosso redactor sr. Norberto de Araujo fez ás suas instalações, a fim de colher elementos para um proximo artigo da serie—"Como se trabalha em Lisboa".

* * *

SUZANNE Jeusse traduziu para francês alguns dos notaveis poemas de Teixeira de Pascoais, que a livraria Albert Messein publicou com o titulo de *Poesies*. E' um trabalho feito por quem possui especiais qualidades para isso. Philéas Lebesgue antecede-o dum prefacio em que estuda a obra do nosso grande poeta.

* * *

DEIXOU de exercer o cargo de governador civil do distrito de Beja, onde realizou uma obra inteligente e sensata, o medico naval sr. dr. Augusto da Fonseca, que fixou a sua residencia em Lisboa, tendo-nos dado hoje o prazer da sua visita, gentileza que agradecemos.

* * *

A POPULAÇÃO japonesa eresce na proporção dum milhão por ano. Como compensação, a da China, com as fomes, guerras e pestes diminui dois milhões. Ainda queda ao Japão a possibilidade de bater a China—sem arriscar um unico soldado.

* * *

FAZ hoje anos a senhora D. Maria do Carmo Vieira Pinto, mãe do nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, a quem sinceramente abraçamos, partilhando a alegria do seu nobilissimo coração.

* * *

FOI hoje publicado no *Diario do Govêrno* o decreto criando um deposito de material de guerra na cidade do Porto, séde da 1.ª Região Militar.

O Leão dos Campos

Ontem foi o dia da agricultura: a lavoura reuniu em grande fôrça, na sua Associação Central, e queixou-se irritadamente da crise que a assoberba, distribuindo as respectivas responsabilidades sôbre os ombros de pessoas conhecidas. O sr. dr. Mexia resumiu o descontentamento da classe nestas palavras:

— «Está em crise a lavoura de Portugal: porquê? Em sintese, porque não conseguindo nós diminuir de um centavo os gastos de produção dos frutos e produtos que, do nosso campo, arrancamos, eles se encontram desvalorizados de 20, 30, 40 e 50 por cento, sôbre os preços do ano passado, de maiores percentagens ainda se os compararmos com a campanha de 1928-1929».

O consumidor — e aqui entra em scena quasi todo o país— não gosa sequer o beneficio momentaneo de encher o cabaz das compras, com menos dinheiro, pois se dá o caso estupendo de os preços se manterem ou subirem descaradamente. Onde estão os culpados, os exploradores da miseria publica? Se dermos crédito á voz corrente, são os intermediarios que se encarregam do delicado «trabalhinho» de engordar á custa alheia, criando para seu uso um feudalismo canalha que escapa á acção da justiça.

Mas quem são eles? Como se descobrem no meio da turba anonima e sofredora?

Com a subtil arte que eles cultivam de tomarem a côr e o ar de toda a gente, quando aparece um e chovem sôbre ele as imprecações das vitimas, cruza os braços sôbre o peito e murmura, com voz modesta e flebil:

— Estou inocente: limito-me a comprar para vender, ganhando, se tanto, o suficiente para o meu honesto tratamento.

E dum suposto patife surge logo uma autentica pessoa de bem.

Por muito que se repita esta scena, resta sempre inexplicado o estranho enigma:

— Como é que os produtos alimentares comprados ao lavrador a 60$00 a arroba — a carne de porco, por exemplo — são fornecidos nas praças á razão de 150$00?

Não caimos na louca pretensão de atribuir ao intermediario culpas que lhe não pertencem.

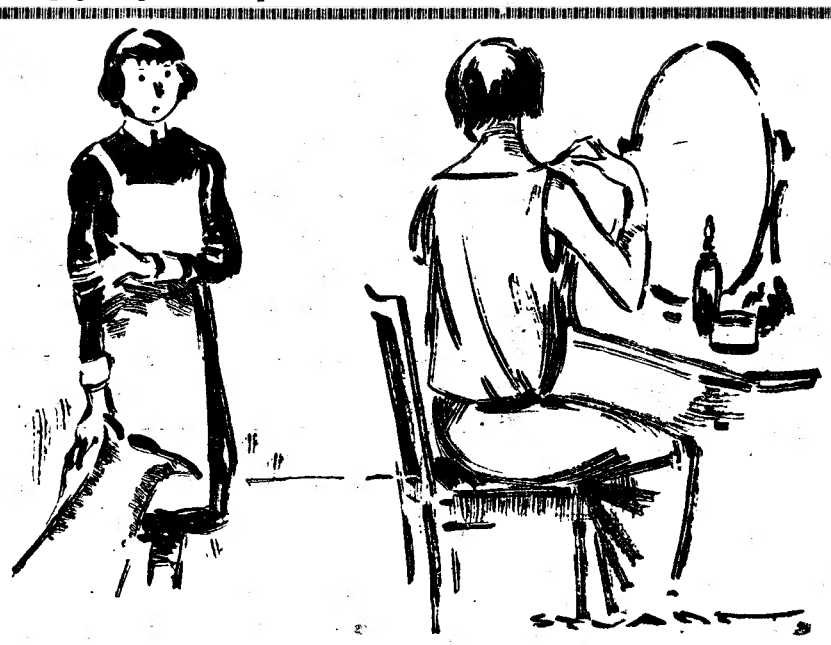
A crise agricola obedece a causas mais complexas e profundas, umas internas e outras externas, que as geralmente apontadas. Se o espirito associativo correspondesse, entre nós, a uma realidade e atentamente velasse pelo que lhe cumpre, sem esperar a intervenção continua do Poder, os clamores que ontem se ouviram, na Associação Central de Agricultura, talvez fôssem mais uteis que indignados. Deploravelmente, só nos lembramos de Santa Barbara, quando faz trovoada. E' pena que assim aconteça, pois não carecemos de recursos e facilidades para resistir á procela que actualmente fustiga o mundo inteiro.

O sistema de cada qual pensar em si, desconfiando do visinho cifra-se em resultados negativos. As crises manifefstam-se periodicamente e tornam-se tanto mais intensas e funestas quanto mais dispersos e soltos se encontram os elementos que se hão-de unir para as enfrentar. Não está no nosso animo dirigir, exclusivamente, á agricultura criticas e remoques que, por má sorte, tocam a todos.

O sr. dr. Mexia acentuou bem que a situação penosa, o mal estar da lavoura se difunde, atingindo a nação. O consumidor recebe o quinhão mais amargo. O proprio Estado vê diminuir as suas receitas. O trabalhador, de braços caidos, fica á espera da fome. Os transportes encurtam o seu labor. As industrias que vivem da prosperidade agricola arrastam-se e deperecem, Não falta quem indague:

— Que tenho eu com isso?

Os povos não se compõem de tribus rivais, mas dos esforços combinados, embora racionalmente divididos para realizarem a unidade na variedade. Conceda-se, pois, á terra a protecção que ela merece, dentro das obrigações que lhe impõe o bem comum e não o interesse de uns tantos.



— Que demora, Maria!
— Caí pela escada abaixo, minha senhora...
— E, mesmo assim, levou tanto tempo?...

PEQUENO recorte do discurso que o sr. dr. Mexia leu ontem na Associação Central de Agricultura:

"Enquanto a rez metropolitana é classificada em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, e perde 5$00 por categoria, o boi africano, tão ordinario que para ele seria preciso criar uma classe 10.ª, é todo reputado e pago como de 1.ª, e enquanto no Matadouro existem bois africanos não se sacrifica um da Metropole?!

E' interessante admitir o fomento do nosso dominio colonial; fazê-lo, porém, nestes termos, é crime evidente, porque conduz á politica de procurarmos vestir as colonias, pondo-se a Metropole de tanga „

Se a pele dos bois africanos fôr de boa qualidade, talvez nos possamos vestir de couro... lavrado.

* * *

EDITADO pela Parceria Antonio Maria Pereira, acaba de sair um notavel livro do eminente aguarelista e arquitecto sr. Paulino Montez sobre "As Belas Artes nas Festas Publicas em Portugal„. Nele se estudam com grande erudição e agudo sentido critico as festividades realizadas no país, para solenisar acontecimentos historicos de vulto. Paulino Montez trata dum assunto inedito até hoje, entre nós, reproduzindo no seu livro, que é, em muitos aspectos, uma ressurreição de Lisboa antiga, gravuras de torneios, arcos alegoricos, panoramas, galeotas e coches, que são muito pitorescas.

* * *

INFORMAM-NOS que a ilustre senhora que oferece a uma Comissão, para premio literario, destinado a compensar a melhor obra de letras que se produza no ano de 1931, e com o intuito de enaltecer a memoria de Tomás Ribeiro, cujo centenario agora passa—iniciativa a que a Imprensa se tem referido—é a sr.ª D. Irene de Gonta Colaço, irmã da consagrada poetisa, escritora distintissima, sr.ª D. Branca de Gonta Colaço, ambas filhas do preclaro autor do "D. Jaime„, o poeta delicadissimo, de alma portuguesa e generoso espirito, que foi Tomás Ribeiro.

* * *

A CAMARA de Comercio e Industria Portuguesa, de Barcelona, está empenhada na realização de um projecto que tem de ser acarinhado por quantos em Portugal souberem compreender a necessidade e a utilidade da nossa expansão comercial.

Trata-se de um programa de propaganda dos nossos produtos coloniais visando a sua introdução nos mercados de Espanha, onde não têm o trato aduaneiro que deviam ter, e que é preciso que tenham.

* * *

KINO, grande semanario de cinematografia, continua marcando galhardamente o seu lugar na imprensa do genero. O numero que hoje foi posto á venda vem magnifico. Informação abundante, primorosos artigos de critica e de arte, inconfidencias de Hollywod, gravuras magnificas e desenhos, esplendidos de "verve" e fantasia.

Pelos teatros

"Artistas Unidos"

Os «Artistas Unidos» inauguram amanhã, em duas sessões, no Avenida, a sua temporada de Carnaval, estreando as peças: «O Pardal do Camões», comedia musicada, adaptação de Carlos do Vale, musica de Camilo Rebôcho, em 3 quadros; e «Revista Sonora», revista em 1 act, de Lino Ferreira, Fernando Santos e Vasco Sequeira, musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, em que fazem a sua estreia o notavel actor excentrico, serio-comico, original, Palitos, a bailarina Paita Palos, as actrizes Maria Benard, Carminda Pereira e Deolinda de Sousa e um grupo de «girls» portuguesas, discipulas do enscenador Evandaun's. O guarda-roupa e as cortinas desta revista são de Eva Stachino.

Rafaela Haro

Faz amanhã a sua festa artistica, no Coliseu dos Recreios, com a peça «A Severa», em que tem uma soberba criação, a notavel actriz Rafaela Haro.

«A Guitarra de Portugal» oferece a Rafaela Haro uma linda guitarra, como demonstração do apreço em que tem a insinuante artista e pela magnifica interpretação dada ao fado e ao papel que em «A Severa» Rafaela Haro desempenha com tanto brilho.

"Feira da Luz"

A Companhia Hortense Luz, com a estreia da novel actriz-cantora Margarida Rei, faz amanhã reposição, em duas sessões, no Apolo, da consagrada revista-fantasia, de grande espectaculo, «Feira da Luz», posta em scena com o mesmo luxo, a mesma riqueza e o mesmo deslumbrante guarda-roupa com que foi estreada no Trindade.

Atrás do reposteiro

E' na proxima segunda feira que se efectua no Trindade, pela Companhia Lucilia Simões, com Chaby Pinheiro, a estreia da revista de Carnaval, «Xá bi tudo», original da Parceria de Revista a Vapor, Limitada, musica de Camilo Rebôcho, com a apresentação dos bailarinos mexicanos « Chalo and Charles».

—Recolheu a Lisboa, tendo-se dissolvido, a Companhia de Opereta que trabalhou ha tempo no Coliseu dos Recreios e depois empreendeu uma «tournée» pelo pais.

—Consta que chegarão brevemente a Lisboa representantes da «Fox» e da «Ufa», que veem firmar contratos com artistas portugueses para a realização de filmes no nosso idioma.

—Projecta-se de novo a ida a Madrid de uma companhia portuguesa de declamação, em cujo teatro ficaria trabalhando outra companhia do mesmo genero.

—O actor-emprezario José Alves da Cunha, tendo concluido o filme em que esteve trabalhando, pensa novamente organizar companhia, procurando conseguir teatro para esse efeito.

—A parceria de escritores Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Xavier de Magalhães, vai entrar num periodo novo de grande actividade, sendo da autoria deste ultimo a revista de Carnaval do Maria Vitoria, «A dança da Bica».

—E' esperado em Lisboa brevemente o antigo emprezario Juca de Carvalho, que tem estado doente na sua casa no Douro.

—Os quatro espetaculos de Carnaval, no Teatro Nacional, serão preenchidos com uma comedia diferente em cada noite e a representação dum «vaudeville», imitação de Angelo Denis e musica do conhecido artista e compositor Armando Rodrigues.

—E' amanhã que, no Teatro do Gimnasio, se realisa a recita de homenagem a Reinaldo Ferreira, o popularissimo «Reporter X», com a 15.ª representação da sua famosa peça «A dama do Sud», que tão grande e entusiastico interesse tem despertado, mantendo-se, ainda, em pleno exito.

—A coupletista espanhola Consuelo Manon, que ontem se estreou no Teatro Variedades, alcançou um grande exito, tendo sido muito aplaudidas as suas canções caracteristicas.

—A actriz Elisa de Guisette, que estava ensaiando no Avenida para a «Revista Sonora», rescindiu o contrato a seu pedido e de acôrdo com a empreza daquele teatro.

—Consta que a Companhia «Alma Lusa», em «tournée» pelo Alentejo, se dissolverá, em Lisboa, no proximo dia 21 do corrente, dizendo-se tambem que ficou sem efeito a projectada «tournée», em março, da Companhia Hortensé Luz, que continuará trabalhando em Lisboa.

—A Companhia espanhola Rafaela Haro, actualmente no Coliseu dos Recreios, inicia a sua digressão por Espanha, em Salamanca, tendo já contratos firmados em todas as cidades do país vizinho.

—Herculina do Carmo, ha tempos afastada de scena, onde fez comedia, drama e revista com grande exito, vai regressar, conforme noticiámos, ao teatro, reaparecendo numa peça nova que vai representar-se num dos teatros do Parque.

—No Sá da Bandeira, do Porto, além da revista «Rosas de Portugal», representou-se ontem a comedia «Era uma vez...», original do dr. Coutinho de Oliveira, interpretada por Ester Leão e Abilio Alves.

—A Companhia Adelina-Aura Abranches, nos programas de Carnaval que vai realisar no Teatro S. João, do Porto, inclui tambem uma revista dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Coupletista bailarina russa **FLORA FLERI**, a bailarina **VELARY** e a coupletista espanhola **Inezita Ripoll.**

Antigo Alhambra — Parque Mayer

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Amelia Javrot Alves de Noronha, D. Maria Adelaide Pessanha, D. Adriana Pinto da Silva Marinho, D. Estefania Strauss de Araujo, D. Maria do Carmo Seixas Julio, D. Joana Severiana da Silva e D. Luiza Generoso de Oliveira.

E os senhores:

Dr. Amadeu Infante de La Cerda, dr. Alberto Luis de Mendonça, Alfredo Pinto (Sacavem), Antonio de Queiroz e Mauricio Horacio Tasso.

Casamentos

Pelo sr. Luis Vitor Rombert e sua esposa sr.ª D. Olimpia Tavares Rombert, foi pedida em casamento para seu filho, o sr. Americo T. Rombert, a sr.ª D. Germina Baptista de Oliveira Pinho, gentil filha da sr.ª D. Adelia Baptista Borges de Carvalho e enteada do sr. Ernesto Borges de Carvalho.

O enlace deve realizar-se em meados de outubro proximo.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

Decorreu com muita animação o «Chá dançante» de domingo passado, nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, durante o qual se fez ouvir a magnifica orquestra «Jazz-band» privativa do mesmo hotel.

Em redor das pequenas mesas, recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

D. Delmira Loureiro Aranha, D. Maria Angelina de Oliveira Monteiro e filha, D. Joana Ressano Garcia e filha, D. Maria Teresa Cardoso e filha, D. Palmira de Sarmento Brandão, D. Ana Ribeiro e filhas, Senhora de Echaves e filha, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Maria Lopes, D. Mariana de Carvalho Daun e Lorena Lopes, D. Adelia Morgado e filha, D. Sara Velez e filha, D. Margarida Lot, D. Edith Siema Vieira Pinto, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Isabel Bastos do Amaral, D. Maria Luisa Bastos, etc.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Esta noite haverá, no salão do restaurante do Casino Internacional, um baile que será abrilhantado pela eximia orquestra «Jazz-band», sob a direcção do violinista Vieira Pinto, sendo de prever uma noite verdadeiramente elegante, pois sabemos estarem feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa melhor sociedade de Cascais e Estoril.

Para a epoca do Carnaval está sendo organizado um sensacional programa, a que, decerto, está reservado um grande exito.

Festa de homenagem

A Antonio Martins

Para a festa de homenagem ao grande mestre de armas Antonio Martins, que na noite de sabado se realiza nos salões do Centro Nacional de Esgrima, organizada pela direcção do mesmo Centro, têm bilhetes as principais familias da nossa sociedade, o que nos leva a crer que a noite de sabado, no Palacio Palmela, ao Calhariz, constituirá um verdadeiro acontecimento mundano.

Os poucos bilhetes que restam, bem como a marcação de lugares, devem ser pedidos pelos telefones 2 1657 ou 2 6848.

Doentes

— Encontra-se doente o sr. capitão Rodrigues Alves, director da Pista Internacional de Alverca.

— Foi operada com muito exito, na Casa de Saude de Benfica, pelo professor sr. dr. Carlos de Melo, a sr.ª D. Judith de Magalhães, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

— Na mesma Casa de Saude continua experimentando sensiveis melhoras o sr. Carlos Soares Branco, que ha dias ali foi operado, com muito exito, pelo professor sr. dr. José Gentil.

— Entrou em plena convalescença a sr.ª D. Adelia May, esposa do capitão sr. Afonso May, que ha dias foi operada, com muito exito, na Casa de Saude Militar da Estrela, pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves.

— Entrou em franca convalescença, da doença que ultimamente o acometeu, o sr. dr. Fernando de Mattos Chaves.

A Musica

Wiener e Doucet no Tivoli

car no sabado, no 7.º concêrto de assinatura que numa unidade maravilhosa criaram e realizaram uma tão notavel e arrebatadora modalidade de tecnica pianistica e de interpretação musical que os tornou celebres em todo o mundo, vai o publico de Lisboa apreciar no sabado, n.º 7.º concêrto de assinatura ordinaria no Tivoli, na feição mais peculiar que os caracterisa, a da realização, no mais supremo grau da perfeição, da musica americana ao mesmo tempo que nas peças mais elevadas do classicismo. Wiener e Doucet são dois dos maiores artistas da actual-

WIENER e DOUCET

dade e inegualaveis na sua original modalidade de concertistas. Além de possuirem uma tecnica surpreendente e uma cultura musical completa, dão em dois pianos vulgares a sonoridade e a emoção de uma orquestra sobrenatural, que mais especialmente empolga na interpretação da musica americana, que por assim dizer aclimataram e naturalisaram, enobrecendo-a e sublimando-a.

Wanda Landowska no Royal

Vai ser um grande acontecimento artistico o 6.º concêrto de assinatura do Royal, que se realiza no proximo domingo, ás 17 e 30, com a unica apresentação ao nosso publico da celebre cravista polaca Wanda Landowska, que nos deliciará com a magia da sua arte tão evocadora e com o seguinte programa:

I—«Magnificat», Pachelbel; «Concêrto em ré maior», Vivaldi-J. S. Bach; II—«Sonata em lá maior», Mozart; III—«Le forgeron harmonieux», Haendel; «Toccata con lo scherzo del cuoco», Pasquini; «Le coucou», Daquin; «Sonate pour claviers croises», Scarlatti; «Concêrto italiano», J. S. Bach.

GRANDE SORTIDO DE **Caracul, em côres e preto** **CASA MARIPOSA** 87, Rua dos Fanqueiros, 91 LISBOA

Solar da Alegria Praça da Alegria, 56 **Amanhã** Reabertura deste conhecido e afamado restaurant, onde todas as noites se farão ouvir os mais cotados e apreciados cantadores e cantadeiras de **FADOS** Gerencia de **Deonilde Gouveia** e **Julio Proença** Variações de fados pelo conhecido guitarrista **João Fernandes** que se faz acompanhar pelo seu viola preferido **Santos Moreira** Optimo serviço de Restaurant Rigorosa selecção

NO COLISEU Amanhã festa artistica de **RAFAELA HARO** com a peça de grande triunfo **A SEVERA**

Repete-se esta noite, no Coliseu dos Recreios, a famosa peça de Julio Dantas, *A Severa*, que tantos triunfos ali tem alcançado com a interpretação que lhe é dada pela notavel actriz cantora Rafaela Haro, que no papel da protagonista tem uma soberba interpretação.

Amanhã, com o concurso do semanario «A Guitarra de Portugal», faz ali a sua festa artistica a distinta artista, a qual será oferecida uma guitarra por aquele semanario, pela forma brilhante com que incarna o seu papel e por ser uma tão fiel interprete do fado.

Brevemente fazem a sua estreia as zarzuelas *El Huesped del Sevillano* e *La Gran Via*.

Salão Jansen **O FADO** Hoje á noite, ás 21 horas, em grande soirée, fadista, organisada pela sociedade artistica de que fazem parte os seguintes e cotados elementos: Maria do Carmo, Berta Cardoso, Rosa Costa, Alfredo Marceneiro, Ricardo Porfirio, Filipe Pinto, José Marques, Armando Machado, etc.

WANDA LANDOWSKA

A genial artista renovadora da arte sublime dos cravistas dos seculos XVII e XVIII realiza o seu unico recital de **PIANO E CRAVO.** **DOMINGO, 8, ás 17,30 horas** NO **ROYAL** com o seguinte programa:

I — Magnificat, J. PACHELBEL; Concerto em ré maior, VIVALDI J. S. BACH (cravo).
II — Sonata em lá maior, MOZART (piano).
III — Le forgeron harmonieux, HAENDEL; Toccata com lo scherzo del cucco, PASQUINI; Le coucou, DAQUIN; Sonata pour claviers croisés, SCARLATTI; Concerto italiano, J. S. BACH (cravo).

Bilhetes á venda no Royal, no Rossio, 110, e nas casas de musicas

Restaurante União Por lapso saiu no anuncio que publicámos no dia 3, deste Restaurante, da rua do Crucifixo, 112 e 114, que os jantares eram a esc. 1$00 em vez de esc. 10$00. Fica assim feita a devida rectificação.

ENCERADORA Encarrega-se de aplainar, rasar, polir e encerar soalhos, mobilias, lambrins, oleados, portas, alizares, etc. Modificam soalhos de tabua larga para estreita (sistema inglez) e executam todos os trabalhos, com pessoal devidamente habilitado, em qualquer ponto do Paiz, enviando orçamentos gratis. PREÇOS MODICOS 47-E—AVENIDA DA REPUBLICA—47-F Telefone **N. 5815** — LISBOA

Pensão Central Recebe comensais a 280$00, com 3 pratos, pão, fruta, manteiga, café ou cha. Avulso: 7$00. 250$00 com 2 pratos, pão, manteiga, fruta, café, ou cha. Avulso 6$00. Praça Duque da Terceira, 24 Tel. 24185

PALACIO (ANTIGO TRIANON) AVENIDA DUQUE D'AVILA, 45 Tele. 6820 Norte (A Sala mais Bonita e mais bem aquecida de Lisboa) Hoje Soirée ás 21 e 15—2.ª semana **A Arca de Noé** com Dolores Castello e Georges O'Brien Deslumbrantes e impressionantes scenas do Dilluvio Universal Matinées ás Quintas e Domingos tendo entrada gratuita as crianças acompanhadas da respectiva familia **Carnaval** — Grandiosos concursos de beleza para senhoras nas noites de domingo, segunda e terça-feira gorda. Lêr noticias detalhadas na «Fémina» de hoje Marcam-se bilhetes

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Premios literarios — Os bichos

Para comemorar o centenario do nascimento de Tomás Ribeiro —poeta saudavel de uma geração de romanticos que foi a que deixou alguma coisa de pé—vai estabelecer-se um premio de cinco contos, destinado a compensar a melhor obra literaria do ano que vai correndo

A intenção altaneira da iniciativa e o seu alcance pratico no campo das letras podem não se conciliar.

Isto é: pode ser que a ante-visão de um premio pecuniario não consiga abrir novos estimulos, para se escrever «melhor».

Mas a ideia, que parte de um espirito culto, de sensibilidade requintada, servido por uma alma bem constituida, animada, para o caso, de um delicadissimo sentimento de orgulho respeitoso—é de pôr-se em relêvo.

Em todos os países ha premios literarios para a produção da inteligencia, em todos os seus ramos de actividade cultural. Esses premios, com o seu concurso, o seu juri, até com os incidentes naturais a que dão lugar, marcam como um acontecimento, na roda do ano social.

Em Portugal não ha nada disto.

Não houve nunca um benemerito que se lembrasse de fixar uma importancia X para estimular ou animar a obra de saber ou de imaginação.

Evidentemente não são os premios literarios que salvam uma literatura.

A literatura é, como todas as cousas, na vida fisica ou na vida social, o produto de um ambiente. E por vezes a obra, colectiva ou individual, nascida de um estado determinado numa hora nacional de um povo, torna-se de efeito em causa.

Se os premios não são, só por si, o bastante para criar um sentido novo na organica intelectual, eles correspondem contudo, e sempre, a um incentivo.

E em Portugal esse incentivo é mais preciso do que nunca. Antes de mim, alguns colegas, cronistas de jornais, em suas secções brilhantemente mantidas, se têm referido aos premios literarios.

E, evidentemente, não se suporá que quem assim escreveu, anteveja o premio para si. Já a hipotese de concorrer corresponde a uma satisfação, a um contentamente espiritual.

O caso é que o mercado português do livro, mau ou bom, caiu muito. Lá fóra, tambem, por fenomenos que terão a sua explicação em parte no que digo acima.

Mas na nossa terra caiu espantosamente. E' um mal? E' um bem?

Faço a pregunta porque ha quem creia a literatura—desnecessaria, chegando a supô-la incompativel com o progresso dos povos, como ha quem julgue o analfabetismo ou a simples cultura de soletrar «convenientes» para a tranquilidade social.

A queda pelo gôsto das nossas letras é não apenas um mal, mas um perigo nacional. As letras são precisas; o tempo se encarrega de joeirar o bom do mediocre. Isso já não é connosco.

Dizia eu que o mercado livresco abateu muito do seu antigo prestigio de escritores e homens de bôa razão e fertil inteligencia, e que mais se acentuou na época em que a cultura estava entre nós menos difundida.

Não se atribuam culpas aos autores. Deu-se um desnivel criador? Talvez. Mas os bons livros, os autores de classe, vendem-se muito menos do que ha poucos anos.

As aureolas literarias são, por vezes, convencionais. Casos se registam de escritores, de categoria sob o ponto de vista editorial, e que cairam de repente, justamente quando a sua forma se aprimorava, e se robustecia a sua tecnica, sem prejuizo da emotividade excitadora. Isto é: a sua gloria tinha uma explicação que se poderia desencantar fora do campo literario.

Os editores dizem que não podem pagar bem, e a venda, com efeito,—raros casos aparte, que admito-os por cautela—não compensa.

«Vale a pena escrever?»—pregunta o escritor de qualidades.

Os homens de meritos indiscutiveis, que escrevem por sacerdocio ou pelo culto das belas letras, são poucos. A vida tem as suas exigencias materiais.

Assim, ou por carencia de estimulo intelectual, que o meio ambiente não fornece, ou por falta de estimulo material—produz-se pouco, e nem sempre capaz.

O Premio Literario, bem orientado, é, assim, como digo, um incentivo. Pode—repito—não se alcançar desde já um resultado compensador para a renovação nacional no campo das letras, um pouco anarquico, sem ideias que o guiem, processos que o definam, ou intenções nacionais que o apoiem. Mas é alguma coisa.

E aí temos uma grande prova do que afirmo na instituição dos premios de literatura colonial, que deram ocasião a notaveis obras, de todas os generos, e afinadas á nossa tempera de portugueses. Até a revelações.

A ilustre senhora que, para este ano, instituiu o «Premio Tomás Ribeiro» merece que lhe beijem as mãos. Eu o farei, s eme fôr dado falar-lhe e ela mo consentir. E fá-lo-ei, não por mim, garrotado ás exigencias da profissão que escolhi — que pequenas frinchas de claridade nos dá —, mas por alguns daqueles, mais novos do que eu, desconhecidos do publico, e dentro de cujo cerebro se pode albergar um real talento, que o desconfôrto do meio ambiente anula, já pelo desanimo, já pela desatenção da crítica distraída.

* * *

Morreu a girafa do Jardim das Plantas de Paris. Era conhecidissima — em sua propria casa. Fazia as delicias da petizada, era o encanto das mães, e possuia-se de um belo e justificado orgulho da sua elegancia, da sua altaneria, da sua popularidade.

Morreu como qualquer mortal, de uma intercolite.

E os grandes jornais dedicaram-lhe muitas colunas, publicaram-lhe retratos, fizeram-lhe a historia geneologica, disseram da sua vida, da sua compostura irrepreensivel. Deve ter ido para o Panteon dos Bichos.

Estas homenagens postumas á «Lisette» — assim se chamava a girafa — compreendem-se.

Os bichos de um Jardim Zoologico acabam por ser pessoas conhecidas, e pessoas que nos conhecem.

No nosso Jardim Zoologico das Laranjeiras ha tambem uma girafa adoravel, que não tem nome. Deixa-se acariciar, estende o elegante pescoço enorme até ás ramadas proximas, e toma as pessoas, ainda as mais altas, como insignificantes bichos da criação. Um grande de Espanha não a impressionaria. Mas, com tudo isto, é dada, amoravel, e morrerá solteira.

Talvez quando morrer não traga retrato nos nossos jornais, mas isso compreende-se, porque o espaço é pouco para outras grandezas vivas.

E era exactamente isto que eu queria focar aqui, amenamente.

A ingratidão que ha em Lisboa pelos bichos tão simpaticos do nosso Jardim Zoologico. Ha ali animais que têm os seus visitadores predilectos. Macacos que esperam certa menina que chega a certas horas;; camelos que conhecem muito bem determinada dama que a horas convencionadas os vai cumprimentar. Os leões, que são inofensivos como se compreende pela grossura das grades das jaulas, afirmo que conhecem muito bem este ou aquele amigo que diariamente os vai contemplar na sua prisão perpetua e dir-se-ia que esperam dele a liberdade, na comutação integral da pena de desterro com prisão no local do degrêdo.

Ha um leopardo, a quem chamam o «papa chapeus de chuva», que se certa amiguinha lhe apresentar a sombrinha vermelha — não lhe toca, e chega mesmo a dar a impressão de que não tem garras.

A foca, quando á tardinha chega um velhote, frequentador infalivel do Jardim — dá logo um salto á rocha, que é a torre do seu castelo roqueiro, e dali se atira á agua numa mesura de três metros de altura.

A hipopotamo — é fêmea — delira com as crianças e acha as mulheres horriveis. Os elefantes, corpulentos e infantis, têm aos domingos o seu dia de castigo, porque aos domingos não vêem os seus amigos da semana.

A zêbra tem um admirador que só vai ao Jardim ás quartas-feiras. Pois a zêbra sabe quando é quarta-feira; logo de manhã está á espera, porque o amigo não tem horas certas.

Ha uma menina pequenina, que tem um gorro azul, que vai vêr os papagaios todos os dias. Ainda ela vem na Aldeia dos Macacos e já os papagaios todos saúdam «olá!».

E', enfim, boa gente. Alguns ali constituem familia. Outros ali nasceram. São pessoas dignas da nossa estima, pela sua coerencia de principios, pela sua correcção de maneiras — os proprios macacos têm aquele feitio brigão, mas é da raça —, e sobretudo pelo sentimento de cortezia que mantêm perante o visitante, a quem não consta que tenham feito vez alguma mal algum.

Aqui afirmo — eu que vou muitas vezes ao Jardim filosofar, e tenho os bichos por meus amigos — que quando morrer algum dos mais eminentes, ou mesmo que seja simplesmente brilhante, lhe farei um necrologio, e porei por sua intenção a gravata preta — que uso todos os dias.

E saírá mesmo o ultimo retrato — se houver espaço.

NORBERTO DE ARAUJO

Vendem-se

Lotes de terreno
300 metros, para construção

Estrada de Bemfica (Cruz da Pedra).
Trata-se, Estrada de Bemfica, n.º 389.

Leão e Tigre São os fosforos que todos devem preferir.

Agente geral da Companhia Lusitana de Fosforos
Casimiro A. Tavares
Rua dos Fanqueiros. 196, 2.º, E.—Lisboa

Terrenos

Na Parede vendem-se baratos para tratar, rua do Instituto Industrial, 33, 1.º, ao Conde Barão.

Novo posto de chamadas da Praça da Rua José Falcão
Tabacaria Palma d'Ouro
Telefone Norte 6178
Fixe V. Ex.ª este número; basta só telefonar que tem um automovel ás suas ordens.

Constipações de peito

FRICCIONE-SE o Vicks VapoRub na garganta e no peito ao deitar. Actua por dois modos ao mesmo tempo (por inhalação e por estimulação.)

VICKS VAPORUB

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
LON CHANEY e ANITA PAGE
no admiravel filme sonoro
QUANDO A CIDADE DORME

A Cidade

AOS DIABETICOS
Só podereis obter a cura com o produto alemão «Diabetonil» **sem necessidade de dieta.** Vende-se em todas as boas farmacias e no deposito dos unicos importadores, rua da Padaria n.º 16, 1.º Esq. Lisboa, que o remeterão, contra reembolso, para todos os pontos do pais, excepto Porto onde se vende na rua da Boavista, 477. Custo 40$00.

Chá das cinco

Quem não aparece . . .

Quasi todos os proverbios e ditos populares encerram uma filosofia desiludida, que corresponde á nossa precaria condição humana.

Não se pode dizer precisamente que nos console essa filosofia, mas, enfim, ajuda-nos ou ensina-nos a encarar as coisas como elas são.

«Quem não aparece esquece...» é uma das melancolicas afirmações, rudemente sinceras, feitas da experiencia comum da vida e que reflectem uma realidade corrente.

Por motivos independentes da minha vontade tem-se prolongado este ano muito mais do que o costume a minha estada no campo. Pois as pessoas amigas começam — se é que não acabaram... — a facil tarefa de esquecer-me.

No principio um bocadinho de falta, uma interrogação, e depois a vida, com as suas diversões ou os seus trabalhos, desvia o pensamento, ha outras presenças, outras conversas, outras amisades, e a pessoa ausente vai esquecendo, vai-se tornando cada vez mais imprecisa e menos precisa... Não aparece... esquece.

Lá dizia o poeta:

«Partir c'est mourir um peu...»

E' triste, — mas é assim.

MARIA DE CARVALHO

O chá dançante
do Club Nautico

E' já no proxmo domingo, pelas 15 horas, que se realiza o anunciado «Chá dançante» nos salões da Liga Naval, no Palacio Palmela, promovido por um grupo de socios do Club Nautico de Prtugal.

Esta «matinée» vai, decerto, marcar pela selecção das distintas familias que a ela assistem e pelo bom gosto e originalidade de muitas surpresas que a comissão organizadora reserva para essa tarde, algumas das quais serão entregues a todas as senhoras.

Hoje, amanhã e depois, ainda se podem requisitar bilhetes na séde do Club Nautico, na Liga Naval, das 21 ás 23 horas, ou pelo telefone 26848.

Um esclarecimento

No artigo que ontem publicámos, do inspector da Arma de Aeronautica Militar, sr. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, além de diversas «gralhas»—«conhecemos», por «concebemos», «estrategica» por «estrategia», etc. —houve um salto tipografico, que eliminou o seguinte trecho:

«Devo dizer que não é meu intuito ferir nem maguar alguem. Todas as organizações têm disposições transitorias, e, se até hoje, se tem cometido o êrro de fazer duas inspecções para a Aviação, isso não quere dizer que se siga o mesmo mau processo».

DE LUTO

Henrique Augusto Ferreira

Por noticias recebidas do Rio de Janeiro, sube-se ter falecido, naquela cidade, o sr. Henrique Augusto Ferreira, antigo banqueiro da nossa praça.

Foi director do Banco Colonial Português, desde a sua fundação e seguiu depois para o Brasil, onde acaba de falecer.

O extinto era natural de Evora, sendo muito conhecido em Lisboa, onde contava grandes simpatias. A' familia enlutada apresentamos os nossos sentidos pezames.

Antonio Fernandes Lira

Faleceu hoje o sr. Antonio Fernandes Lira, de 28 anos, agente comercial, casado com a sr.ª D. Dinorah Madeira Lira e irmão do sr. Manuel Fernandes Lyyra, da Agencia da «United Press», em Lisboa.

O funeral realiza-se amanhã, saindo, ás 13 horas, da travessa do Jardim, á Estrela, 10, 1.º, direito.

TEM A PALAVRA O JURI

A representação artistica de Portugal na Exposição Colonial de Paris

Amanhã, pelas 16 horas, reunirá o juri para deliberar sobre a aquisição dos trabalhos de escultura e pintura, destinados ao pavilhão português da Exposição Internacional Colonial de Paris. Depois disso serão eles patentes ao publico, na sala de conferencias do Museu de Arte Antiga, gentilmente cedida pelo seu director, o ilustre critico de arte sr. dr. José de Figueiredo. Pela primeira vez se realiza naquele museu uma exposição desta natureza, visto o local naturalmente indicado ser a Sociedade de Belas Artes, agora ocupada com bailes de Carnaval. O facto é tão singular que dispensa qualquer comentario. Adiante! Não são muitos os artistas que concorreram. Mas ha mais novos do que velhos, se, por acaso, nos cónsentem a distinção. Quere-nos parecer que o juri vai ficar um bocadinho desiludido, quanto ao valor das obras que terá de apreciar. Rarissimas se impõem. A maior parte, banalidades de velha simbologia, fracas como tecnica. Ideias já exploradas, num colonialismo artificial e a distancia. E' possivel que haja muitos pretos, muitas bananeiras, muitas figuras da epoca de quinhentos, mas tudo isto pobresinho, banal, repetido da exposição de Sevilha, e mau como factura.

Isto não quere dizer que o concurso seja «falhado». Apenas que é, francamente, mau. Claro que alguma coisa se aproveita, entre a obra dos raros artistas que se apresentam á altura do seu nome. Entre eles, três ou quatro se destacam. Não vimos a exposição, para a podermos apreciar. No entanto, citamos: Jorge Barradas, que foi propositadamente a S. Tomé, enviou seis *panneaux*. São copias do natural, admiraveis de observação, fulgurantes de tintas e de luz. Lino Antonio resgata-se de varios anos de indolencia, com três telas, de sabôr primitivo, muito embora a tecnica tenha toda a liberdade do seu vibrante modernismo. Antonio Soares, sempre elegante, atraindo pela magia do pincel e da concepção. Varela Aldemira, apresenta-se tambem brilhantemente, com um assunto mistico de elevado caracter e beleza. Na escultura deve destacar-se, Henrique Moreira, do Porto, com dois alto-relêvos, de vigorosa expressão. E poucos mais. E' possivel que tenhamos cometido alguma omissão grave, mas involuntariamente, visto os trabalhos estarem vedados á critica, até amanhã ás 16 horas.

Marcando a nossa preferencia por alguns, vistos antes de darem entrada no Museu de Arte Antiga, de maneira alguma pretendemos fazer pressão sobre o juri, que ha de escolher com toda a independencia—e bem! Quizemos apenas salientar o facto da exposição não corresponder áquilo que seria para desejar. E é pena, porque Paris é mais importante do que Sevilha. Uma grande parada de arte, na primeira cidade do mundo. E trata-se tambem da nossa representação colonial, para a qual o ilustre arquitecto Raul Lino, construiu três pavilhões, admiraveis de elegancia, de harmonia e de estilo.

* * *

Eis os nomes dos artistas que enviaram trabalhos: João Reis, Roberta Araujo Pereira, Machado da Luz, Carvalho Botelho, Manuel Roque Gameiro, Martinho da Fonseca, Carlos Bonvalot, Armando de Lucena, Filomena Freitas, Albino Cunha, Alvaro Canelas, Julio Vitorino, A. Carvalho, José Campas, Leal da Camara, Roque Gameiro, José Tagarro Sara Afonso, Maria Clementina Carneiro de Moura, Abel Manta, Dordio Gomes, Eduardo Malta, Antonio Soares, José da Rocha Pereira, Lino Antonio, Eduardo Romero, R. Bensaude, Varela Aldemira, Jorge Barradas, em pintura e aguarela. Couto da Maia, em fotografias. Henrique Moreira, Rui Gameiro e Diogo de Macedo, com esculturas.

Do juri, para aquisição dos trabalhos, fazem parte os srs. dr. José de Figueiredo, Sousa Lopes, D. José Pessanha, Simões de Almeida Junior e o comissario da exposição colonial de Paris, coronel Silveira e Castro.

Academia das Sciencias

Reuniu hoje a classe de sciencias da Academia de Sciencias de Lisboa.

O sr. dr. Antonio Forjaz fez a sua anunciada comunicação sôbre espectogramas do sol das marinhas portuguesas.

Depois de varias considerações de caracter tecnico, aquele conhecido professor apresentou os resultados revelados pela analise espectral quanto á composição dos sais de Setubal (1.ª e 2.ª colheitas), do Barreiro (Lavradio), de Alcacer e de Aveiro.

Tenente Teofilo Duarte

No «sud-express», seguiu hoje para a Alemanha, onde vai submeter-se a um tratamento medico, o sr. tenente Teofilo Duarte, antigo governador de Timor, que teve, na estação do Rossio, uma afectuosa despedida por parte de numerosos amigos.

Uma criada ladra

O sr. José Joaquim Ferreira, residente na rua Carvalho Araujo, M C, queixou-se á Policia de Investigação Criminal contra uma sua criada, de nome Maria Paiva, que tambem dá pelo nome de Eugenia Paiva, acusando-a de lhe ter furtado 2.000$00.

Presa e interrogada pelo agente Falsca, a ladra confessou o crime, declarando que tinha entregado o dinheiro ao seu namorado. Chamado êste á Policia e acariado com a criada gatuna, provou-se que era alheio ao que se passava. Parece que a aludida criada faz parte de uma importante quadrilha de gatunos.

Taxas telefonicas

De varios pontos do país têm sido dirigidos telegramas ao govêrno reclamando contra o decreto que agravou as taxas telefonicas.

HOJE no SÃO LUIZ
o célebre comico **GEORGES MILTON** em
O REI DOS BORLISTAS
farsa falada e cantada de costumes populares e parisienses

Casos do dia

O combate de box
José Santa-Knute Hansen

CHICAGO, 5—O «match» que se realizou aqui ontem á noite, entre o pugilista dinamarquês Knun Hansen e o gigante português José Santa, foi declarado nulo depois de Hansen ter ido quatro vezes ao tapete, a ultima das quais sem ter sido tocado.

O presidente da «National Boxing Association» ordenou a suspensão do pagamento da parte correspondente a cada um dos adversarios e convidou-os a comparecer na séde daquela associação na proxima terça feira.—(Havas).

Por sua vez, a «United Press» informa:

CHICAGO, 5—O pugilista português José Santa derrotou com grande vantagem, ao segundo «round, o «boxeur» dinamarquês Knute Hansen.

No primeiro «round», Santa atirou o adversario três vezes ao chão e no segundo, antes de o pôr «knock-out», conseguiu derrubaá-lo duas vezes.—(United Press).

O regresso do avião
«Jorge de Castilho»

Os aviadores Carlos Eduardo Bleck e tenente Humberto da Cruz, que ontem voaram de Sikans a Bammako, devem cobrir hoje a «étape» Bammako-Keys.

Se tudo correr bem, o «Jorge de Castilho» chegará amanhã a Bolama, onde se preparam grandes festas para receber os aviadores.

Em Bissau, deve ser inaugurado, com a presença do governador, autoridades superiores da Colonia e tripulantes do «Jorge de Castilho», um campo de aviação.

Receita de estudantes

Os alunos do Instituto Superior de Sciencias Economicas e Financeiras apresentam esta noite no teatro Ginasio a sua revista «Bom... e de borla!», da autoria dos srs. Raposo do Amaral, Canto e Castro e F. Pina.

Codigo de Trabalho

Pelo ministerio do Interior vai ser nomeada uma comissão incumbida de elaborar um Codigo de Trabalho.

Feira Internacional de Lyon
de 2 a 15 de Março de 1931

Equipamento industrial—Maquinas, Ferramentas, Construção, Aquecimento, Electricidade	1.200 expositores
Industrias de modas e de vestuario—Tecidos, Confecções, Malhas, Peles	800 expositores
Mobiliario e industrias d'arte — Ceramica, Porcelanas, Vidros, Bijouterias	1.500 expositores
Artigos de bazar e de fantasia—Artigos de escritorio, Perfumaria, Artigos de couro	700 expositores
Alimentação, vinhos e licores	500 expositores
Automoveis e bicicletas . .	300 expositores

SEMANA DA MAQUINA AGRICOLA
(de 10 a 15 de Março de 1931)
400 expositores

Facilidades de viagem e de hospedagem.
Catálogo dos Expositores: 12 francos franceses a parece no principio de Fevereiro).

Para informações: Service Propag.
FOIRE DE LYON, Rua Menestrier
LYON, França

CONDES
HOJE
Irmãs rivais
AMANHÃ
A Patrulha da Alvorada

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Leão da Estreta

UMA PEÇA OPORTUNA

A "Ditadura"

começa a vigorar amanhã no Politeama

Os «Artistas Associados», simpatica e florecente cooperativa que está fazendo bom teatro, lá em baixo, no Politeama, vai na sua 3.ª realização, como agora se diz, por influencia do cinema. Representará amanhã a Companhia Maria Matos («Artistas Associados») a comedia em 3 actos «A Ditadura», adaptação de Feliciano Santos e Mario Barros de uma peça alemã de grande exito, lá fóra. O interesse que nos merecem iniciativas como esta dos «Artistas Associados» levou-nos ao Politeama, á hora febril do ensaio, á cata de impressões e noticias. Maria Matos, que ensaia e representa, mantem, na agitação de uma vespera de «premiére», a calma perfeita de quem tem vivido cem vezes estas horas de esperança e incerteza. A' nossa pregunta, sôbre o que lhe palpita, Maria Matos responde-nos:

— Estamos de esperanças, como é costume nestas alturas. «A Ditadura» é uma boa peça do genero, que evoca os grandes exitos do velho Gimnasio. E' da boa escola alemã, cheia de situações engraçadas e de espirito. Não é por os adaptadores estarem presentes— acrescenta a ilustre artista, apontando-nos Feliciano Santos e Mario Barros, que fumam nervosamente cigarros sôbre cigarros — mas posso afirmar-lhe que a adaptação é excelente, com uma cuidadosa reconstituição do nosso meio e das figuras portuguesas que passaram a animar a acção.

— Isto está moderno — notamos, indicando a scena armada.

— Anda aqui o dedo do pintor Tagarro, sôbre cujas «maquettes» Renda, Serra e Amancio pintaram as duas scenas que a peça tem.

— E os interpretes? Estão satisfeitos?

— Todos os papeis são optimos, mesmo os que, como o meu, não ocupam os primeiros planos da acção. Minha filha faz uma «estrela» de revista, «Dina Têves». Creio que a pequena acertou. Gil Ferreira está marcando, com geral agrado, o papel de «Duarte Lucas». O João Silva faz um «Mota», continuo, muito bem acabado e o Raul de Carvalho tem a seu cargo um galã a que ele imprime a nota de sobriedade precisa. A Georgina Cordeiro, reconquistada para a declamação, encarna com elegancia a sua «Ilda» e a Maria Alvarez faz uma ingenua comica, um «tipão» colossal. Albertina de Oliveira tem a seu cargo uma criada ladina e desembaraçada. Com Miquelina Rodrigues e Madalena de Sousa completa-se o desempenho feminino da «Ditadura». Antonio Palma é um pitoresco autor de revistas, sempre á caça de dinheiro. João Lopes e Carlos Viana fazem dois centros, com pretensões a galãs. Octavio Bramão e Francisco Ribeiro são dois empregados de escritorio á altura das circunstancias. E todos eles têm trabalhado com afinco para fazer vingar a «Ditadura».

E depois de bater as palmas com toda a energia dum ensaiadora obedecida e respeitada:

— Dá-me licença? O' filhos, vamos lá ao 3.º acto.

Quando iamos para sair começavam a entrar pela porta da caixa os ricos mobiliarios cedidos graciosamente para a peça pela Companhia dos Grandes Armazens Alcobia, mobiliarios cuja disposição em scena está a cargo do bom gôsto de Luís Pereira, filho. A' saída, um aperto de mão a Feliciano Santos e a Mario Barros, com uma muda interrogação de olhos sôbre as suas impressões. Feliciano Santos, acendendo o seu vigéssimo cigarro da tarde, declara-nos, pelos dois:

— Temos uma grande fé nos destinos da «Ditadura».

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
á venda na Administração do "Diario de Lisboa"

TEMAS DE ACTUALIDADE

Os diversos aspectos da crise agricola

através da opinião de quatro lavradores que falam ao "Diario de Lisboa"

A importancia da reunião que ontem realizaram, nas éde da Associação da Agricultura Portuguesa, representantes de toda a lavoura nacional levou-nos hoje a procurar ouvir depoimentos autorizados sôbre os quatro principais problemas debatidos nessa assembleia: os cereais, o vinho, o azeite e o gado.

Escusado será dizer que, neste caso, em que tantos interesses e tão contraditorios estão em jogo, o nosso unico objectivo é contribuir para a defesa do interesse colectivo, pela divulgação das palavras de quem, pela sua competencia na materia, possa ajudar a resolver tais problemas.

A exportação de vinho

O medico sr. dr. João Maria da Costa é não só um importantissimo produtor de vinho, mas uma das pessoas que melhor conhecem os problemas viti-vinicolas. Interrogado sôbre os aspectos mais importantes da crise vinicola portuguesa, e sôbre as suas possiveis soluções, declarou-nos:

— Os produtores de vinhos encontram-se realmente numa situação que, se é alarmante pelo que se refere ás consequencias financeiras que tem para eles, assume ainda aspectos mais graves, porque diz respeito aos salarios e ao trabalho de muitos milhares de homens e de mulheres que vivem da viticultura. A ultima colheita foi má e não compensa as despesas e os encargos, sobretudo pela dificuldade que ha em exportar os nossos vinhos.

E o sr. dr. João Maria da Costa explicou:

— Quanto a vinhos licorosos, pouco podemos fazer, em face da concorrencia do Porto. E quanto a vinhos comuns, necessitamos absolutamente de exportar. Ora, um dos nossos grandes mercados — a França, está-nos quasi fechado, não só pelas dificuldades que encontramos, mas pela concorrencia dos vinhos franceses, algerianos e ultimamente — devido á baixa da peseta — espanhois. Outro grande mercado — o Brasil — tambem está sendo cada vez mais reduzido para nós, não só pela carestia dos fretes, mas pela concorrencia dos vinhos espanhois e italianos. Resta-nos um mercado que, noutras condições, poderia ser importantissimo: as colonias. Mas esse quasi nos está vedado por dois obstaculos terriveis: os direitos alfandegarios e a concorrencia das fabricas de cerveja. Para fazer uma ideia do que é o primeiro, basta que lhe diga que um litro de vinho português que paga em França cêrca de 20 centavos, tem, para entrar em Angola, de pagar três vezes mais. Por outro lado, o consumo de cerveja nas nossas colonias está sendo cada vez mais temivel. As colonias não querem a remoção desses obstaculos, porque dizem que necessitam do produto desses direitos e dos impostos sôbre a cerveja. Mas, com boa vontade, poder-se-iam conciliar os interesses da metropole e das colonias, tanto mais que estas gosam na metropole de enormes, embora justas, protecções.

— Quais são, pois, as soluções para o problema?

— Negociar com a França a maneira de favorecer a entrada de vinhos portugueses; baixar os fretes para o Brasil; e conseguir a diminuição dos direitos de entrada nas colonias e a protecção ao vinho contra a cerveja. Neste ultimo capitulo, seria para desejar que fôsse permitida a venda em «restaurantes», de agua pé devidamente engarrafada, bebida que, se fôsse autorizada, faria uma grande concorrencia á cerveja, e constituiria uma derivação para os produtores de vinho tão prejudicados pela crise.

A questão do trigo

O sr. dr. Jaime Leal, que é uma das mais curiosas figuras que passaram pela Coimbra academica de ha trinta anos e pela Lisboa literaria e boémia do seu tempo, com suas longas barbas e gigantesca cabeleira, começou por nos dizer que, sendo um pequeno produtor de trigo e não desejando ser desagradavel aos seus colegas de mais produção, se abstinha de fazer declarações acêrca duma questão tão delicada e debatida como a do trigo.

Insistimos nós, conhecedores do prestigio do importante lavrador de Reguengos, e contra sua vontade fomos provocando uma opinião que paira acima da politica e dos interesses pessoais.

— Em principio parece-me muito patriotica e bem intencionada a Campanha do Trigo, mas guardando-a de certos inconvenientes a que a sua execução pode dar lugar.

— Inconvenientes...

— Aqueles, por exemplo, a que puder dar lugar uma propaganda mal compreendida e tambem o desejo de aproveitar premios e vantagens, levando alguns lavradores a semear trigo em terras que para tal não têm condições e que para outras culturas estão destinadas. Deste equivoco resulta o prejuizo de outros cereais e outros inconvenientes que a ninguem escaparão.

— Assim...

— Assim deve-se conservar em cada região a sua produção propria, que é a indicada pela natureza das respectivas terras e até pelas necessidades e tradições dos seus habitantes. E que cada um coma o seu pão, de trigo, de milho ou de centeio; o que não quere dizer que entre todos se não faça troca, porque nesta permuta assenta a boa orientação nacional.

— E, se a produção de trigo fôr inferior ás necessidades do país?

— Quando tal aconteça — e muitos anos acontecerá, apesar de tudo — que se importe, tendo em conta as necessidades e as vantagens economicas do consumidor.

«O que não podemos é errar a intensificação da cultura do trigo, contra a natureza das terras e dos seus habitantes, nem proteger esta produção em prejuizo das dos restantes cereais. E que se tenham em conta os interesses do consumidor, porque — terminou o sr. dr. Jaime Leal — eu não sou dos que só pensam em si, esquecendo os outros.

O problema do azeite

O sr. João de Andrade Bastos Ribeiro, importante produtor de azeite em Sousel, começou por nos dizer que o mercado de azeite em Portugal está realmente conquistado pelo produtor espanhol, favorecido pelas condições de venda a prazo, que ao produtor nacional não são possiveis, e até porque a actual taxa de direitos foi calculada para a peseta a três escudos e actualmente baixou para 2,25.

A' afirmação da impossibilidade do produtor português vender a prazo opuzémos a oferta feita pelo actual titular da pasta da Agricultura e que

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

COM VISTA AOS FOLIÕES

E' permitido

jogar o Carnaval com algumas restrições

O «Diario do Govêrno» publica hoje o edital do Govêrno Civil de Lisboa sobre divertimentos carnavalescos, com disposições relativas á manutenção da ordem, tranquilidade e segurança individual durante a quadra que vamos atravessar.

Os folguedos carnavalescos são permitidos, tanto nas ruas como nos teatros e outros lugares de diversões, devendo observar-se, porém, algumas restrições.

Assim, é expressamente proíbido:

Arremessar, das casas, ruas ou outros lugares, liquidos, pós ou quaisquer objectos que incomodem ou prejudiquem os transeuntes, sendo esta disposição extensiva ás casas de espectaculos, nas quais é vedado alterar a ordem ou cometer actos que possam por qualquer forma incomodar os espectadores, conforme determina o regulamento dos teatros;

Atirar quaisquer objectos de materia facilmente inflamavel nas casas de espectaculos ou em salas não iluminadas a electricidade;

Lançar sobre qualquer pessoa cloreto de etilo, éter ou produto similar por meio de bisnagas ou outra qualquer forma, sendo igualmente defêso o emprego de pós esternutatorios, cuja venda fica tambem expressamente proíbida;

O uso, na via publica, de mascaras ou de quaisquer outros disfarces que ocultem ou desfigurem os seus portadores de forma a não permitir o seu rapido reconhecimento;

A exibição de trajos ofensivos das religiões, da moral e dos bons costumes, os que são privativos do Exercito, da Armada e da Policia de Segurança Publica e os que são usados pelo Corpo de Salvação Publica e Serviços de Saude;

O transito de carroças, galeras, camiões ou veículos congeneres que não sejam ornamentados, na placa central da Avenida da Liberdade, ruas Garrett, Nova do Carmo e do Almada, durante as horas dos folguedos.

Quem transgredir estas disposições fica sujeito ao pagamento duma multa de 50$00, sem prejuizo de pena mais grave que lhe seja aplicavel.

Bailes e outras diversões

Uma comissão de socios dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda leva a efeito, nas noites de Carnaval, 4 surpreendentes bailes no Palacio Portugal, rua da Palma, 132.

O programa, que já está elaborado, consta de variadissimas surpresas, que estão despertando um vivo interêsse.

Os socios que desejarem assistir a estas festas podem requisitar os seus convites á comissão das festas, para a sua séde, praça da Alegria, 32.

— Devem resultar brilhantes as festas de Carnaval, que terão inicio, no Oriental Club, no proximo sabado gordo, com musica genero sonoro.

A direcção de sala a cargo do conhecido professor de dança Mario Prazeres.

Pavilhão de Isolamento em Santa Maria

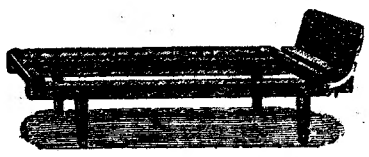
Por indicação do sr. dr. Lopo de Carvalho veio o sr. José de Loura entregar na nossa administração a importancia de esc. 750$00 (setecentos e cinquenta escudos), correspondente aos três seguintes donativos;

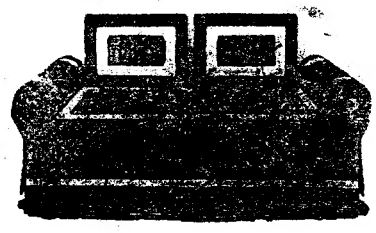
Dr. Carlos de Melo	500$00
Dr. Egas Moniz	200$00
José Loura	50$00
	750$00

Ministros em viagem

No «rapido» da tarde, seguiu hoje para Aveiro o sr. ministro da Guerra.

O Divan-Cama





é a tranquilidade das donas de casa quando da chegada inesperada dum hospede, pois em 5 minutos se transforma numa confortavel cama
Executam-se em qualquer medida na Colchoaria *Estevão da Silva*
10, P. DO BRASIL, 12—Tel. N. 1035

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
Colocação de capital
sôbre
HIPOTECAS
Trespasses e recebimento de rendas.
Avaliações e administração de propriedades.
TRATA-SE rua do Comercio, 7, 3.º dir. Telef. 23352

CARTAZ

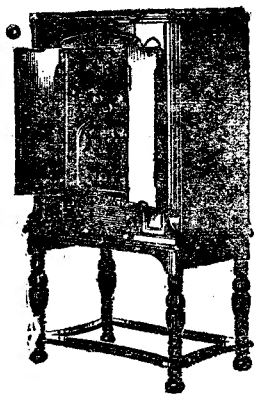
TEATROS

Trindade—A's 21,30—«O leão da Estrela».
Ginnasio—A's 21,30—Recita dos Alunos do Instituto de Sciencias Economicas e Financeiras.
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O Pato Marreco».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«O menino bonito».
Coliseu — A's 21 — Companhia de zarzuela—«A Severa».

CINEMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

Radio Corporation Of America



A maior organisação mundial de Radio

Ouvir esta aparelhagem é certificar-se da sua superioridade

RCA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Sociedade Iberica de Construcções Electricas, L.da

Tel.: 25347 **Praça Luiz de Camões, 36, 2.º-D. Lisboa**

AOS TENNISTAS

A Casa Senna, da R. N do Almada, 48 a 52, dá de brinde a todos os compradores d'uma raquete do preço de Esc. 200$00 para cima, uma linda raquete em miniatura

CORAÇÃO

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**
CORPO CLINICO—DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 10 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9,30 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 15 horas.
Charters d'Azevedo — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 14 horas.
Dr. Cordes da Ponte — Doenças dos olhos—ás 10 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis—ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

Montepio Geral

Associação de Socorros Mutuos—Fundada em 1840

ASSEMBLÉA GERAL
ORDINARIA

CONVOCO a Assemblea Geral a reunir em sessão ordinaria no proximo dia 21 de Fevereiro de 1931, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Discussão do relatorio e contas da gerencia de 1930, bem como as reclamações apresentadas na sessão de 26 de Dezembro de 1930.

Na conformidade do § 4.º do artigo 51.º dos Estatutos estão patentes as contas no escritorio deste Montepio.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral, em 3 de Fevereiro de 1931.

O Presidente da Mesa
(a) *Manoel Nunes da Silva.*

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO — Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Assembleia geral

Nos termos do artigo 24.º dos estatutos da sociedade «A Revendedora de Polvoras» (Arpol), são convidados os senhores accionistas da mesma a reunirem na sua séde, no proximo dia 7 de março, pelas 16 horas, a fim de lhes ser presente o relatorio e contas da gerencia referentes a 31 de dezembro de 1930. No caso de não haver numero legal para esta 1.ª convocação, ficam desde já convidados para uma 2.ª convocação, no dia 23 do mesmo mês, á mesma hora e no mesmo local. Lisboa, 4 de Fevereiro de 1931. O Presidente da Assembleia Geral, Marques, Seixas & C.ª L.ª.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Companhia de Seguros Fidelidade

S. A. R. L.

Séde: Largo do Corpo Santo, 13, 1.º

Capital Esc. 1.344.000$00

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente é convocada a Assembleia Geral ordinaria para reunir na séde da Companhia no dia 21 do corrente pelas 16 horas (4 da tarde), a fim de dar cumprimento aos artigos 12.º e 15.º dos Estatutos.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1931.

O Secretario
(a) *Guilherme Augusto Ferreira*

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

para a

Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (S.ta Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal.

sai no dia 8 de Fevereiro ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 20214

ETERNIT

PRODUCTOS DE FIBROCIMENTO

RESISTEM AO FOGO E Aʼs INTEMPÉRIES

CHAPAS ONDULADAS E LISAS PARA REVESTIMENTO DE TELHADOS E PAREDES

AGENTES GERAIS:
CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUEZA, L.da
TELEF. 23948 R. AUGUSTA
TELEG. EPLANTIER-LISBOA 220-2º

ANUNCIO

Pela terceira vara do Tribunal do Comercio da Comarca de Lisboa, cartorio do terceiro oficio, correm éditos de dez dias, citando os crédores da massa falida de Viuva de J. de Sousa Moreira, Limitada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, impugnarem, querendo, a acção sumaria em que é Autora a firma Silvano Alves Dias, Limitada, que pretende a verificação de um crédito de 4.513$43.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1931.

O escrivão, **Anibal Veiga Ferrão Paes.**

O Juiz Presidente da 2.ª Vara, no impedimento do da 3.ª Vara, **Clemente Gomes.**

A. ALMEIDA DIAS
Doenças nervosas
Regressou da Alemanha e retomou a clinica. Avenida da Liberdade, 54, 2.º e Policlinica do Intendente.

ESTRANGEIRO

ESPECIALIDADES ELECTRIC S
para AUTOMOVEIS
Variado sortimento
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Politica inglesa

LONDRES, 5. — A Camara dos Comuns, que tinha iniciado a sessão ás 14 e 45 de ontem, adiou hoje ás 8 e 5 os seus trabalhos, depois de ter discutido em toda a noite o projecto de lei sôbre a utilização dos terrenos agricolas, que é uma das medidas governamentais destinadas a combater o desemprêgo.

A sessão foi caracterisada pela obstrução sistematica e ruidosa dos conservadores.—(Havas).

As teorias de Einstein

PASSADONO, (California), 5.—Expondo a teoria do campo unificado do Universo, Einstein disse que o fundamento do principio geral da relatividade não era satisfatorio e exigia novos progressos.—(Havas).

Os progressos da aviação

NOVA YORK, 5. — Está sendo actualmente experimentado, no aeroporto de Glenwhigh, um avião que pode ser montado e desmontado em três minutos e colocado num tubo de submarino de 8 pés.—(Havas).

Politica alemã

BERLIM, 5 — O chanceler Bruning conseguiu obter a reforma do Regulamento do Reichstag, destinada a prevenir a acção governamental contra o obstrucionismo e a «sabotage» da oposição.—(Havas).

O teatro no Japão

TOKIO, 5. — Pela primeira vez no Japão, e sob o patrocinio do embaixador da França, foi representada no Teatro Imperial a peça «Cyrano de Bergerac», de Edmond Rostand.—(Havas).

Dr. C. de Brito Chaves
Ex-assistente da Faculdade de Medicina
Clinica geral—Urologia — Electricidade
Raios Ultra-Violetas—Diatermia
8-A, Rua Rosa Araujo.— Tel. N. 4696

PIANOS
Casa especializada
Januario Nunes & C.ª (F.es)
108 — Rua dos Retroseiros — 110

BOLSA DE LISBOA

5 de fevereiro
CONTADO

TITULOS	Efectivação	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	927$00	926$50	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	936$50	936$00	938$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	925$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.000$00	998$00	1.000$00
Banco Com. de Lisboa	—	450$00	450$00
Banco Lisboa & Açores	—	350$00	385$00
Banco N. Ultramarino	108$00	107$00	109$00
Banco de Portugal	815$00	813$00	820$00
Banco Port. e Brasileiro	—	22$00	27$00
C.ª C. F. de Benguela	1.430$00	1.425$00	1.440$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	42$50	41$00	44$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	225$00	250$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	171$50	171$00	172$00
Soc. Industrial Aliança	—	160$00	165$00
C.ª Portugal e Colonias	100$00	100$00	100$50
C.ª Nac. de Navegação	200$00	201$00	200$50
C.ª Tabacos de Portug.	—	320$00	349$00
C.ª Portug. de Tabacos	271$00	267$50	270$00
The Match Tobacco T. S. C.ª	19$60	19$50	19$60
A Tabaqueira	478$00	476$00	479$00
C.ª Amboim	47$50	47$00	48$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	41$50	44$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	40$00	38$00	—
C.ª de Seguros Sagres	—	—	850$00
C.ª de Seguros Mundial	—	270$00	280$00
C.ª Ilha do Principe	—	—	—

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$20
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$24,5	2$27
New-York	22$14	22$23
Zurich	4$29	4$31
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$91	8$97
Berlim	5$28,5	5$30
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$80	1$95

CRONICA FEMININA

A MODA DE VERÃO

PARIS, — Janeiro — (U. P.) — As golas de pele dos casacos de primavera e de verão serão este ano, na sua maioria, postiças, isto é, não serão cosidas ao casaco, mas apenas presas por um laço, tambem de pele. Logo que chegue o primeiro dia de calor, tira-se a gola e leva-se no braço, — moda que se ha-de generalizar muito este ano, — ou deita-se descuidadamente sobre o ombro.

Tambem os punhos de pele dos casacos serão, como as golas, postiços, Para as guarnições de peles, dos casacos de primavera e dos «complets», devem escolher-se de preferencia, peles leves e estreitas; a mais preferida, sobretudo para os casacos de verão, será a pele de arminho.

Um «cabeleireiro especialista» de Paris apresenta este ano fivelas e ganchos para o cabelo, que nada têm de comum com as fivelas discretas e escondidas, até agora em uso. Vão alargando, até formar uns bandós, muito ornamentados no centro, e chegam quasi á frente.

Estas fivelas mantêm uma harmonia perfeita com os tecidos vaporosos que traz a moda de primavera, mas terão o aspecto pesado, se não se cuidar de reduzir os adornos restantes. Por isso se recomenda, para não usar, com essas fivelas, colares ou broches que dêm muito na vista. O unico adorno que harmoniza com o do cabelo são as puiseiras, poucos, ou melhor ainda, nenhum anel, e, como permissão máxima, brincos que mantenham uma certa harmonia com o efeito oriental das fivelas.

«Decisão» é o nome dum dos mais belos modelos do ano, que um dos principais salões de modas confeccionou para uma menina da alta sociedade, para a sua primeira apresentação nos salões. O modelo é um vestido de tarde, de crepe da China, de côr «beige», com um leve matiz rosa e uma gola «Shawl» de duas côres que se vão esvaindo e misturando uma com a outra, de forma quasi imperceptivel. O corpo do vestido é em forma de blusa, terminando num cinto largo, que forma um laço na parte de traz. Estes laços usar-se-ão muito, na proxima estação. O vestido citado é relativamente curto — a fimbra inferior da sáia, fica a 25 centimetros do sólo. — Ainda que cause surpreza, em Paris já se sabe que será esse o comprimento correcto dos vestidos de tarde, na primavera e no verão proximos.

A mesma casa apresenta — por sinal é a primeira vez que o faz — dois vestidos de noiva, um dos quais chama especialmente a atenção. O vestido não é da côr tradicional dos do seu genero, isto é, branco; é em setim rosa muito pálido.

Apesar da vista estar habituada, em vestidos de noiva, apenas á côr branca, póde afirmar-se que raras são as mulheres a quem essa côr favorece. Apenas a alguma senhora, cujos traços fisionomicos sejam acentuadamente clássicos, e de linhas corporais proporcionadas, lhe dirão bem os vestidos brancos de noivado; mas ás meninas de construção delicada e do tipo «Flapper», cada vez mais frequente, não as favorecem nunca esses vestidos.

Um pouco de côr dá logo realce ao aspecto, e sobretudo com a vantagem do veu nupcial fazer mais bonito efeito sobre o vestido de côr.

Os que profetizavam que o preto, para os vestidos de noite, desapareceria, enganaram-se por completo. Alguns salões apresentam-nos só dessa côr.

O vestido privativo de noite, das novas colecções é um vestido, — embora pareça incrivel, é no entanto verdade — de lã, de côr verde-garrafa. As costas deste vestido levam um decote baixissimo e ponteagudo, e as aberturas dos braços chegam quasi á cintura. Em contraposição com isto, e talvez para criar um contraste, o decote do vestido á frente é muito discreto.

MARY KNIGHT.

Use o preventivo
Sanitube
á venda nas Farmacias e bôas Drogarias

SAPATARIA CHIADO
98, RUA GARRETT
SALDOS
Sapatos de fantasia, para baile, desde ..... 50$00 a 70$00
Sapatos de pelica de côr e preta, ou verniz, desde 30$00 a 90$00

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 3020

Atum em Azeite?!
só TENORIO...
(MARCA REGISTADA)
A' venda nas boas lojas

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A agitação na India

LONDRES, 5. — Em resposta ao pedido formulado pelo partido do congresso indiano para ser imediatamente revogada a portaria pela qual é punida a desobediencia á lei e a desordem, o govêrno da India resolveu responder por intermédio de sir Fazli Hussein, o qual declarou que as portarias e outras medidas repressivas serão suspensas logo que desapareça o motivo que as provocou.

«O govêrno e o publico sabem, acrescentou, que as cargas de bambus dadas pela policia causavam receio, mas que não se teriam realizado se não tivessem sido propositadamente provocadas.—(Havas).

ALLAHABAD, 5. — Numa entrevista que concedeu, Gandhi declarou que se os três delegados indianos á conferencia de Londres pudessem explicar de uma maneira satisfatoria que a declaração de Macdonald, por ocasião do encerramento dos trabalhos da conferencia, não significava mais do que aquilo que o proprio Gandhi tinha lido, e se ele vir que em face das onze propostas é possivel uma solução, está pronto a aconselhar o fim da campanha de desobediencia civil. — (Havas).

AMEHABAD, 5. — Foi passada uma busca aos escritorios da revista «Jovem India», que era o orgão de Gandhi antes da sua prisão, tendo sido apreendido, entre outros documentos um exemplar do artigo de Gandhi felicitando o pessoal daquela revista por ter continuado a publicá-la em *cyclostyle*, apesar do decreto publicado depois da apreensão das maquinas tipograficas e da prisão do chefe. Fôram efectuadas cinco prisões. — (Havas).

RANGOON, 5. — Num tumulto que se deu ontem á noite, provocado pela passagem de um cortejo hindu em frente da mesquita, na ocasião em que se celebrava o culto, ficaram feridos sete hindus e sete mussulmanos. A policia restabeleceu a ordem. — (Havas).

Afinal qual é o melhor?
Para conhecer e apreciar onde se come bem, e economizando, deve-se ir ao velho *Café-restaurante Saisso*, o qual é hoje incontestavelmente o melhor e o que melhor serve, com Almoços de variado menú ao preço de Esc. 9$00, e Jantares a Esc. 11$00 — pelo que aconselhamos aos bons gastronomos, que não deixem de experimentar.

CARLOS DOS SANTOS
Cirurgião-dentista
Doenças da boca e dentes. Dentes artificiais pelos mais solidos processos.
Rua da Palma, 34, 2.º (por cima da fabrica de malas A Nacional

Honorato Moreira da Camara
FALECEU

José Bento Moreira da Camara, sua mulher e filho, participam o falecimento de seu querido Pai, Sôgro e Avô e que o seu funeral se realiza amanhã, 6 do corrente, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Igreja do Coração de Jesus para o cemiterio do Alto de S. João.

ODEON HOJE ás 21 horas
A empolgante produção alemã de soberba tecnica
Um anjo na terra
A deliciosa comedia frivola de luxuosa montagem
A princeza dos dollares

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias
Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 2 3246

O CASO PITA SOARES

O condenado á morte volta a ser julgado

O nosso colega o «Seculo» informa hoje, em telegrama do seu correspondente de Darque, que vai ser julgado novamente no tribunal do Estado de Massachussets o português Joaquim Pita Soares, condenado á morte por crime de homicidio e que devia ser electrocutado por todo o mês de fevereiro, se o Supremo Tribunal de Apelação não revogasse a sentença.

Uma carta dirigida pelo condenado de Loweel a sua mãe fazia prever para breve a execução da sentença. Felizmente, parece que as coisas se modificaram e o Supremo Tribunal mandou repetir o julgamento, cuja data ainda não foi fixada.

Como o «Diario de Lisboa» se empenhou vivamente pela comutação da pena a Joaquim Pita Soares, pedindo para este caso a intervenção das autoridades portuguesas, visto que a favor do condenado á morte se podiam invocar diversas atenuantes, temos o maior prazer em dar aos nossos leitores a noticia, ainda não confirmada, de que o Tribunal de Massachussets anulou a sentença, sendo de esperar que o novo julpamento seja mais favoravel ao acusado do que o primeiro, sobretudo se o govêrno português, como em tempo foi informado pelo ministerio dos Estrangeiros, estiver ainda na disposição de custear as despesas a fazer com a defesa de Pita Soares.

O hidro-avião inglês

que se afundou em Plymouth

LONDRES, 5.—Julga-se que o desastre que ontem ocorreu num hidro-avião em Plymouth não foi causado pr qualquer deficiencia do aparelho.

Os hidro-aviões do tipo do «Iris» n.º 3 têm dado esplendido resultado, tendo voado muitos milhares de milhas sem um acidente. Citam-se especialmente os belos vôos efectuados o ano passado á India, a Lisboa e á Islandia.

Das vitimas do desastre só foi encontrado até agora o corpo do chefe de esquadrilha Tucker, faltando ainda os dos sete homens da tripulação.—(Havas).

O governo brasileiro

extinguiu 150 consulados

RIO DE JANEIRO, 5.— O presidente Getulio Vargas assinou um decreto extinguindo 150 consulados e vice-consulados, por não serem necessarios á expansão economica do Brasil no estrangeiro.— (United Press).

Conferencias

O antigo deputado e vereador da Camara Municipal de Lisboa sr. Alexandre Ferreira realiza amanhã, ás 21 horas, no Centro Comercial do Porto, á praça Guilherme Gomes Fernandes, uma conferencia subordinada ao tema: «Assistencia social. A necessidade da intervenção das classes organizadas para auxiliar a solução dêste problema. Previdencia e assistencia. A evolução das mutualidades profissionais em Portugal. Assistencia a criar: Invalidos do Comercio como padrão».

Grandes abatimentos, durante as obras, em malinhas, carteiras e todos os artigos.
CASA DAS CARTEIRAS
100 — RUA DA PRATA — 100

Aonde passar o Carnaval?
NO PALACE HOTEL DO BUSSACO
PALACE HOTEL DA CURIA
E HOTEL ASTORIA DE COIMBRA

TEMAS DE ACTUALIDADE

A LAVOURA expõe as causas e os remedios para a crise que está atravessando

(Continuação da 5.ª página)

consistia em emprestimos feitos pelo govêrno.

Mas a esta nossa observação respondeu o sr. João de Andrade Bastos Ribeiro com a explicação de que já no ultimo ano fôram pelo govêrno prestados auxilios que não deram resultado e até agravaram a situação do produtor, onerado de juros e impotente para fazer face á baixa sempre crescente ante a importação exagerada.

E o nosso entrevistado continua:

— Grande parte do nosso azeite do ano passado ainda está em poder dos lavradores e dos armazenistas, sofrendo a concorrencia desleal dos nossos visinhos e, o que é pior, sem comprador.

«Dum colocador de azeite sei eu que indo ao Porto tentar vender os seus azeites se encontrou com quatro concorrentes espanhois que o levaram a desistir pelas vantagens que ofereciam e que os portuguses não podem igualar.

— A solução seria, então...

— Proibir imediatamente a importação de azeite espanhol, tanto mais quando os nossos visinhos nos não oferecem reciprocidade e inventam pretextos para pôr o «veto» á entrada do nosso gádo.

— Mas, as necessidades da industria de conservas...

— Podem ser satisfeitas com «pérmis».

A cries pecuaria

O padre Pedro Felicio Tobias, prior de Samora Correia, é um grande lavrador e um espirito esclarecidissimo. Encontrámo-lo a almoçar no «Leão de Ouro» e foi José da Costa quem nos apresentou.

O sr. padre Tobias começou por nos dizer:

—Olhe: é preciso dizer toda a verdade: os lavradores são, em grande parte, culpados da crise que atravessam. Em Portugal, anda-se depressa de mais. E o lavrador português não fugiu á regra. Entusiasmado com o Progresso, começou a substituir em tudo, os animais pelas maquinas. E, assim, criou duas crises: a do gado—bois, cavalos, muares—que se desvalorisou, por não haver em que o empregar; e a dos cereais—fava, centeio, cevada, aveia—, porque, deixando de se empregar o gado, diminuiu o seu consumo, e ainda não se inventou o processo de os transformar em gasolina... Além disso, ainda ha o inconveniente desta ter que ser importada.

Mostrada a percentagem de responsabilidade dos lavradores, o sr. padre Tobias acrescentou:

—O sr. ministro da Agricultura é uma pessoa cheia de boas intenções. Portanto, se alguma vez tem errado, como os seus antecessores, não se deve nunca lepar isso á conta de desejo de prejudicar alguem. O criterio dos govêrnos tem sido, muitas vezes, diferente do que as conveniencias nacionais exigiam. A orientação a seguir devia ser, como na Belgica: intensificar a produção e a exportação daqueles produtos que possamos ter em condições superiores aos outros países; e limitar á nossa capacidade de consumo aqueles que só podemos produzir em condições iguais ou inferiores ás das outras nações.

—Pelo que se refere, propriamente, ao gado...

—Além da desvalorização quasi absoluta dos cavalos e das muares, devido á concorrencia dos tractores, dos automoveis, etc.,—como muito bem disse alguem, na reunião de ontem, ha muitos lavradores que andam de automovel, que nem de burro podiam andar—ha a das outras especies de gado: os suinos estão-se a vender, depois da engorda, aos preços a que os comprámos quando magros; os bois e as vacas—que, pelo uso das maquinas, perderam o seu valor como animais de tracção—se a Comissão de Abastecimento de Carnes não tomar em consideração todas estas circunstancias, tambem deixarão de ser remuneradores, dando, mesmo em muitos casos, prejuizos.

—Quais são, em seu entender, as soluções urgentes?

—E' bom que não acreditemos em panaceias. Ha aspectos do problema que se podem resolver, pelo menos parcialmente, com uma certa rapidez. De resto, a crise que se está dando em Portugal não é uma coisa nova. Teve-a, ha dois anos, a França, e eu assisti ás mesmas reclamações e aos mesmos protestos de agora. Tem-na a Espanha. E os nossos governantes não poderão afastar-se muito das soluções que nesses países, a crise provocou.

— Em primeiro lugar...

— Em primeiro lugar, quanto a mim, o Govêrno deve decretar imediatamente, e para ser intransigentemente cumprida, a proibição de importação de todos os produtos que o pais tenha em quantidade suficiente, acautelando-se, é claro, contra qualquer especulação por parte dos produtores e dos intermediarios. Em segundo lugar, pelo que respeita ao gado bovino atenuar o excessivo proteccionismo dispensado ao gado colonial, em detrimento dos legitimos interesses dos criadores metropolitanos e do proprio publico, visto que o gado colonial, admitido como de primeira classe, e inferior ao metropolitano de 3.ª classe.

— Quanto á depreciação dos animais que eram emcregados na tracção?

— Isso é um problema que nós criámos—e que só o tempo resolverá como resolve tudo...

Teatro Politeama

Em virtude de sugestões feitas junto da empresa, a peça que amanhã se estreia no Teatro Politeama passa a denominar-se «Dá-lhe poucas...»

Livros novos

Da Editorial Sens, de Madrid, recebemos os livros «Escriptores de la Russia Revolucionaria» e «Vida de Barbara La Marr», titulos eloquentes que, por si só exprimem o valôr das obras. Tanto um como outro estão cuidadosamente editados.

Os emigrantes espanhois

repatriados da Argentina

BUENOS AIRES, 5. — O Govêrno argentino, que tinha oferecido repatriar á sua custa os emigrantes espanhois, a fim de solucionar a crise de trabalho, viu-se na necessidade de suspender esta concessão, em virtude da grande quantidade de emigrantes que desejavam ser repatriados.

A bordo do «Lutetia», seguiram já 1.000 repatriados e por estes dias seguirão outros tantos. — (United Press).

OS GRANDES CATACLISMOS

O terremoto que assolou a Nova Zelandia

LONDRES, 5. — O alto comissario da Nova Zelandia nesta cidade, sir Thomas Wilford, conversou esta manhã pela T. S. F. com o primeiro ministro da Nova Zelandia, sr. Forbes, que se encontra em Wellington, isto é, a 12.000 milhas de distancia.

O primeiro ministro informou que, por enquanto, era impossivel indicar o numero exacto dos mortos e feridos causados pelo tremor de terra, por se encontrarem muitos ainda soterrados e pela dificuldade de comunicações que ha na região devastada pela catastrofe.

Em face da ansiedade manifestada pelos neozelandeses que se encontram na Inglatèrra, o primeiro ministro disse que ia fazer todos os esforços para enviar amanhã a lista dos sinistrados.

Os efeitos do terremoto circunscreveram-se á cidade de Napier e á região visinha da baia de Hawkes.

Outros telegramas do local da catastrofe dizem que as autoridades lançaram mão de todos os meios de transporte utilizaveis para evacuar a região devastada, cujos trabalhos se estão realizando de uma forma rapida e ordeira.

Chegaram a Napier os aviões que transportavam aparelhos de cloração, a fim de evitar qualquer epidemia susceptivel de se transmitir por meio das [illegible]uas.

Apesar de se terem sentido hoje mais alguns abalos, as brigadas de socorro continuam trabalhando activamente entre as ruínas.

Essas brigadas são compostas por policias, voluntarios e contingentes navais. Os feridos encontram-se neste momento fora do distrito ou a bordo dos navios, que abandonaram as docas.

Continuam a praticar-se verdadeiros actos de heroismo. Os habitantes têm dado provas de grande coragem e de invulgar serenidade, no meio do espanto causado pela tragedia.

Em Napier, foram encontradas vivas duas mulheres que se encontravam sob os escombros.

As autoridades navais tomaram disposições para fazer saltar alguns edificios, a fim de circunscrever o incendio. Vão a caminho de Napier novos aviões transportando especialistas e material medico.

Os sobreviventes declaram que as ondulações sismicas eram quasi verticais. Em consequencia do levantamento do fundo do mar, em Napier as aguas recuaram uns trinta metros.

O primeiro ministro preconizou que seja observado dia de luto no proximo domingo por causa das vitimas causadas pelo terremoto.—(Havas).

Para evitar a pilhagem

LONDRES, 5. — Segundo noticia o «Evening News», a fim de impedir a marcial em Napier, a fim de impedir a pilhagem. — (Havas).

O estado de sitio

foi levantado em Espanha

MADRID, 5. — Foi levantado o estado de sitio em toda a Espanha, incluindo Madrid e Huesca. — (Havas).

Dóe-lhe um dente?
Use Cêra Dr. LUSTOSA